

## O LIVRO DIDÁTICO DE MATEMÁTICA COMO FONTE PARA A REPRESENTAÇÃO DA MULHER IDOSA.

Renata de Moraes Candia <sup>1</sup>  
José Wilson dos Santos <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo apresenta um recorte de pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal da Grande Dourados, e tem por objetivo analisar o modo como o Livro Didático de Matemática contribui para a constituição da imagem feminina com ênfase para a mulher idosa. Nos apoiando como referencial teórico baseado nos conceitos de governamentalidade e cultura da performatividade de Michel Foucault. Tomamos como material empírico um livro de matemática do 2º ano do Ensino Fundamental I, além da Lei 8.842 que institui o estatuto do idoso e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2019 que corresponde a coleção selecionada para análise. Utilizamos também neste artigo o conceito de Ageísmo, termo ainda pouco utilizado em pesquisas que envolvem o Livro Didático de Matemática buscando perceber a forma como a mulher idosa é representada. A análise dos dados nos permite inferir que existe essa prática do Ageísmo no livro didático de matemática, pois a forma como elas são representadas propaga uma repetição de gestos que mapeiam a forma feminina de ser.

**Palavras-chave:** Livro didático de matemática, Ageísmo, Cultura da Performatividade.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta elementos de uma pesquisa de Mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal da Grande Dourados, que tem como objetivo desenvolver uma análise de Livros Didáticos de Matemática do 2º ano do Ensino Fundamental, analisar e descrever características que representem a mulher nos livros didáticos de matemática, com ênfase para a mulher idosa. A proposta tem inspiração nos textos de Michel Foucault, e apoia-se nos conceitos de governamentalidade e cultura da performatividade.

Cabe destacar que pesquisas envolvendo o livro didático vêm ganhando destaque no campo da Educação Matemática no Brasil, principalmente após o advento do PNLD (CARVALHO, 2018, apud, SANTOS, 2019). Da mesma forma, pesquisas que buscam compreender a constituição do sujeito a partir das propostas educativas também ganham

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, [renatinha.candia@hotmail.com](mailto:renatinha.candia@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: titulação, Faculdade Ciências - UF, [orientador@email.com](mailto:orientador@email.com).

destaque, uma vez que para Veiga-Neto, a escola apresenta-se como importante instrumento de governo. “Inteiramente afinada com a racionalidade política moderna, ela totaliza, ao mesmo tempo que individualiza; [...] a escola constitui individualidades singulares, criando subjetividades [...] ela também cria posições de sujeito subordinadas a um todo social (VEIGA-NETO, 2011, p. 9).

Nossa sintonia com o pensamento de Veiga-Neto, o entendimento de que ao considerar o tempo de suas vidas que cada indivíduo dedica aos bancos escolares, a racionalidade presente nos interesses governamentais, dentre outros, aquelas que convertem o “[...] interesse público em relações comerciais, o livro didático em produto do *edubusiness* e, portanto, propício ao lucro [...]” (SANTOS, 2019, p. 256), ao mesmo tempo em que compreendemos que o currículo praticado constitui-se como uma prática cultural que adentra os espaços da “produção social, por meio da linguagem, ou seja, a linguagem, ao invés de representar o mundo, o constrói” (LOPES; MACEDO, 2011, p. 38), nos leva a pensar que tipos de sujeito essas escolas pretendem formar, qual é a cultura que se pretende construir por meio da utilização do Livro Didático de Matemática e qual a imagem que este material constitui do “sujeito mulher”?

Consonante com este pensamento buscamos responder a seguinte questão: “Qual é a forma que o livro didático de matemática demonstra a constituição do “sujeito mulher” atuante no mercado de trabalho, e a forma que este material constitui a imagem da mulher idosa?”. A fim de balizar a questão apresentada, propomos como objetivo, analisar e descrever o tipo de “sujeito mulher” constituído pelos livros didáticos de matemática.

## METODOLOGIA

Ao apresentar nossa proposta metodológica, consideramos salutar esclarecer que diferente de outras pesquisas, não nos apoiamos em teorias, mas em teorizações, uma vez que entendemos:

[...] o conceito de *teoria* –como, digamos, um construto composto por um conjunto de leis e princípios racionais, hierárquica e solidamente sistematizados, de caráter conclusivo, aplicado a uma determinada área – do conceito de *teorização* – como, digamos, uma ação de reflexão sistemática, sempre aberta/inconclusa e contingente, sobre determinadas práticas, experiências, acontecimentos ou sobre aquilo que se considera ser a “realidade do mundo”. (VEIGA-NETO, 2006, p. 4).

Desta forma, a teoria em entendida como algo rígido, pronto e acabado, enquanto teorização aponta para algo em construção, maleável, adaptável.

Consonante com esse entendimento, optamos enquanto proposta metodológica por praticar uma cartografia, distanciando de processos fechados aos quais já se sabe de antemão cada etapa, onde colocar cada passo, cada movimento, mesmo antes de iniciar a pesquisa. Optamos por construir um caminho ao caminhar e descobrir para onde a pesquisa irá nos levar conforme formos realizando tal investigação. Assim, conforme aponta Santo (2019, p. 35) ao citar Deleuze Guatari “[...] a cartografia não é uma competência, antes disso, é uma *performance*”, e tem seu princípio “inteiramente voltado para uma experimentação ancorada no real”

Ainda sobre a cartografia, nos propomos a refletir a questão central sob a perspectiva da “atenção flutuante” proposta por Kastrup (2007, p. 16), onde destaca:

Dentre as contribuições teóricas sobre variedades atencionais envolvidas no estudo da subjetividade, destaca-se a de S. Freud sobre a atenção flutuante, apresentada no conjunto de seus “estudos sobre técnica”. No texto “Recomendações aos médicos que exercem a Psicanálise” Freud (1912/1969) aponta que a mais importante recomendação consiste em não dirigir a atenção para algo específico e em manter a atenção “uniformemente suspensa”. [...] Através da seleção, fixa-se um ponto com clareza particular e negligencia-se outros. [...] Por outro lado, recomenda a utilização de uma atenção onde a seleção se encontra inicialmente suspensa, cuja definição é “prestar igual atenção a tudo”. Esta atenção aberta, sem focalização específica, permite a captação não apenas dos elementos que formam um texto coerente e à disposição da consciência do analista, mas também do material “desconexo e em desordem caótica.

Nessa perspectiva, ao selecionar e analisar os livros didáticos de matemática fizemos uso desta “atenção flutuante” pensado na análise inicial sobre a pessoa idosa, porém sempre mantendo em suspenso para que assim conseguíssemos perceber a forma como o livro didático representa o sujeito idoso, levantando então uma segunda hipótese que seria a de analisar as imagens que apresentassem apenas mulheres, chegando assim apenas nas imagens de mulheres idosas, que foi possível por meio da prática desta atenção flutuante que no início nos possibilitou voos e sobrevoos, sem um foco determinado, mas sim com um objetivo em busca de analisar essa imagem da mulher e sua representação nos livros didáticos de matemática.

A seleção do livro didático de matemática se deu por meio de uma análise ampla da coleção escrita por Luiz Roberto Dante para o PNLN de 2019, destinada ao ensino fundamental I, contemplando de 1º ao 5º ano, onde se encontram crianças de 6 a 10 anos de idade. Tomamos como critério o fato desta ter sido a coleção mais vendida no Brasil em 2019 o que significa, estar nas mãos de um maior número de pessoas considerando os argumentos de Veiga Neto (2011), poderá consequentemente atuar no governo da formação desses sujeitos, já que com a utilização dos livros didáticos de matemática é mais fácil se ter o

controle com relação a essa formação, a normalização das condutas desses sujeitos e também se pode moldar as condutas dessas pessoas, alcançando então um número maior de pessoas que utilizam esta coleção de livros didáticos de matemática.

Ao analisar toda a coleção selecionamos o livro didático de matemática do 2º ano, pois foi o único livro que apresentou imagens de mulheres idosas, porém como propomos neste artigo analisar o “sujeito mulher” realizamos uma contagem do total de imagens envolvendo homens e mulheres presentes no livro didático de matemática, buscando perceber em quantas delas aparecem mulheres jovens e mulheres idosas e qual a forma como essas imagens representam essas mulheres, onde tal representação auxilia no processo de naturalização, impondo uma normalidade na representação dessas mulheres, entendendo segundo Portocarrero (2004, p. 02) essa normalização são,

“[...] práticas de divisão do sujeito em seu interior e em relação aos outros. Trata-se de saberes e práticas que atingem a realidade mais concreta do indivíduo, seu corpo, e que, devido à sua estratégia de expansão por toda a população, funcionam como procedimentos abrangentes de inclusão e exclusão social, que constituem um processo de dominação com base no binômio normal e anormal”.

Os dados apresentados no Quadro 1 abaixo demonstram um pouco dessa normalidade da “não aparição” dessas mulheres idosas no livro didático de matemática.

**Quadro 1** – contagem das imagens que apresentam homens e mulheres

Homens e Mulheres	Homens Idosos	Homens Jovens	Mulheres no mercado de trabalho	Mulheres no lar	Mulheres Jovens	Mulheres Idosas
19	01	16	04	09	10	02

**Fonte:** elaborado pela autora.

Este quadro afirma a forma como este material didático esquece de representar os idosos em específico a mulher idosa para a comunidade escolar, levantando a questão da normatização desse idoso como sendo um sujeito esquecido pela sociedade, como alguém que já cumpriu seu papel na juventude, já ofereceu sua força, seus serviços e que agora já não serve mais, levantando essa questão dessa cultura onde só é útil quando se tem algo a oferecer, caso contrário é esquecido.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Buscamos em Michael Foucault compreender formas de relações de poder, e para este texto, mais especificamente os conceitos de governamentalidade e cultura da performatividade, a fim de descever a forma como materiais didáticos são atravessados por relações de poder, impondo formas de governo, nos conduzindo para caminhos desejáveis.

Ao considerar a governamentalidade neoliberal, que segundo Santos (2019, p. 244) “[...] se dá na inserção da sociedade, do público e do privado, no perpétuo jogo de desigualdades, da concorrência como uma estrutura reguladora/potencializadora da economia, da implantação de uma cultura da performatividade e, de modo particular, do empresariamento da vida”, nos forçando a realizarmos cada vez mais especializações buscando ser cada vez melhor para o mercado de trabalho, para a vida em sociedade, para a nossa própria existência. Alinhado ao pensamento Foucaultiano, Santos (2019, p. 239) argumenta que na racionalidade neoliberal

“[...] sujeitos tornam-se empresários de suas próprias vidas. O neoliberalismo deixa para trás o homo oeconomicus, que no liberalismo voltava-se a atuação no comércio, e dá lugar ao “(...) homo oeconomicus empresário de si mesmo, sendo ele próprio seu capital, sendo para si mesmo seu produtor, sendo para si mesmo a fonte de [sua] renda”.

Considerando desta forma que a educação é uma forma de governo segundo Veiga Neto (2011), ou forma de conduzir a si e aos outros. Por outro lado Santos (2019) argumenta que o livro didático de matemática e sua produção estão atravessados por essa governamentalidade neoliberal, inserido nesse mundo do governmentamento. Nos levando a questionar qual é o lugar da mulher idosa, considerando essa cultura onde se governa para ser o melhor.

Pensar nessa governamentalidade que o livro didático de matemática está inserido e que acaba refletindo esses discursos presentes na sociedade, esse discurso neoliberal da competitividade, da meritocracia, nos leva a considerar que a “[...] governamentalidade constrói-se na mente dos sujeitos [...]” (SANTOS, 2019, p.238).

Entendemos que por meio da produção desses livros didáticos de matemática, os conteúdos, a sua abordagem, as imagens presentes, contribuem para essa constituição do “sujeito mulher”, formam sujeitos governáveis, corpos dóceis, fáceis de serem moldados. Veiga-Neto (2010) explicita que sujeitos governáveis, são aqueles que podem ser conduzidos, direcionados, por ações de relações de poder, podendo ser conduzido por si ou pelos outros,

considerando então que esses livros didáticos de matemática podem acabar normatizando, determinando uma forma de “ver” a mulher idosa.

Uma vez que nossa pesquisa envolve a temática da velhice, buscamos compreensões sobre tal questão na literatura, deparando-se com o conceito de Ageísmo, De acordo com Couto *et al*, “No caso da velhice, aos idosos associam-se usualmente estereótipos negativos, os quais contribuem para a manutenção da percepção social negativa e homogênea que se tem acerca do envelhecimento” (COUTO *et. al.* 2009, p. 02).

Tal compreensão normatizada da velhice como algo negativo conduz os sujeitos a criarem uma imagem de que as pessoas idosas são desocupadas e estão sempre necessitando dos cuidados de terceiros, ou a imagem de que são pessoas ociosas, sem ter atividade alguma para ser feita quando se alcança os 60 anos de idade, representando o oposto a uma cultura da meritocracia, logo, transforma o idoso em uma pessoa “sem lugar” na sociedade competitiva.

Nesse contexto consideramos a mobilização do termo ageísmo, utilizado pela primeira vez por Robert Butler no ano de 1969, afirmando que “[...] ageísmo é o processo de estereotipar sistematicamente e discriminar pessoas pelo simples fato de elas serem velhas, podendo afetar desde decisões de contratação e demissão até cuidados médicos e política social”. (SIQUEIRA-BRITO, FRANÇA, VALETINI. 2016. p. 02).

Após a criação do termo Ageísmo por Butler (1969) (no inglês, ageism), com a tradução para algumas outras línguas surgiram também o termo etarismo e o idadismo, ambos para trabalharem com essa questão da discriminação com relação a idade, porém com a tradução, esse termo varia de uma língua para outra. Neste artigo, utilizaremos, fazemos uso do termo original, ageísmo.

Pensando nessa discriminação e na importância da relevância desta temática que utilizamos o livro didático de matemática como objeto de análise buscando perceber a forma como é constituída a imagem da mulher idosa, considerando que este seja um dos principais meios de circulação de informações existentes no ambiente escolar.

A Lei nº 8.842, de 4 de Janeiro de 1994 que defende a política nacional do idoso descreve no Capítulo II dos princípios e da diretrizes, Seção I dos princípios, que:

Art. 3º A política nacional do idoso reger-se-á pelos seguintes princípios: I - a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida; II - o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos; III - o idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza;



Na mesma Lei, no artigo 10 de seu Capítulo IV, das ações governamentais, observa-se que envolve temáticas onde o governo deve promover o conhecimento sobre o envelhecimento, evitando assim possíveis preconceitos na sociedade,

Art. 10. Na implementação da política nacional do idoso, são competências dos órgãos e entidades públicos: III - na área de educação: a) adequar currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais destinados ao idoso; b) inserir nos currículos mínimos, nos diversos níveis do ensino formal, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto; c) incluir a Gerontologia e a Geriatria como disciplinas curriculares nos cursos superiores; d) desenvolver programas educativos, especialmente nos meios de comunicação, a fim de informar a população sobre o processo de envelhecimento; e) desenvolver programas que adotem modalidades de ensino à distância, adequados às condições do idoso; f) apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber; IV - na área de trabalho e previdência social: a) garantir mecanismos que impeçam a discriminação do idoso quanto a sua participação no mercado de trabalho, no setor público e privado;

Considerando que o livro de matemática é um recurso/instrumento oficial, ele tem também esse compromisso de promover esses conhecimentos com relação ao processo de envelhecimento, para que assim se consiga constituir uma imagem de respeito com relação às pessoas idosas, e atender ao que a Lei nº 8.842, de 4 de Janeiro de 1994 defende como política nacional do idoso.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Temos de produzir a verdade como, afinal de contas, temos de produzir riquezas. E, de outro lado, somos igualmente submetidos à verdade, no sentido de que a verdade é a norma; é o discurso verdadeiro que, ao menos em parte, decide; ele veicula, ele próprio propulsa efeitos de poder. Afinal de contas, somos julgados, condenados, classificados, obrigados a tarefas, destinados a uma certa maneira de viver ou a uma certa maneira de morrer, em função de discursos verdadeiros, que trazem consigo efeitos específicos de poder. (FOUCAULT, 2010, p. 22)

É consonante com o pensamento de Foucault que daremos início as análises das imagens do livro didático de matemática, onde por meio desse discurso da verdade acaba-se constituindo a imagem do “sujeito mulher” como alguém que é destinada aquela certa maneira de viver.

**Figura 1** – Atividade utilizando o dinheiro

2 JÚLIO, O DONO DA PADARIA, SEMPRE RECEBE MUITAS MOEDAS DOS CLIENTES. POR ISSO HOJE ELE VAI AO BANCO TROCAR MOEDAS DE 1 REAL POR CÉDULAS DE 10 REAIS. ASSIM, ELE AJUDA A MANTER A CIRCULAÇÃO DE MOEDAS NA COMUNIDADE ONDE MORA.



OBSERVE COMO FICA ESSA TROCA E, DEPOIS, COMPLETE AS FRASES.

**Fonte:** Dante (2017, p.28)

Na figura 1 para abordar o conteúdo sobre a utilização do dinheiro Júlio troca moedas por cédulas para manter a circulação de moedas na comunidade onde mora, sendo a pessoa que vai até a padaria para trocar essas moedas representada por uma idosa, que para não cansar do ócio, junta suas moedas para troca-las por cédulas, transformando esta ação em um motivo para sair de casa, como uma forma de distração. Contribuindo para a normatização da imagem de uma mulher que já foi útil para a sociedade, porém agora com a idade já não seria mais.

Essa imagem transmite o quanto por meio dos livros didáticos de matemática se molda uma sociedade, o quanto esse material governa e cria conceitos de vida em crianças, docilizam para que assim possam ser moldados e cresçam pensando que é essa forma politicamente correta de se viver, onde segundo FOUCAULT (2014, p,134;135)

Nesses esquemas de docilidade, em que o século XVIII teve tanto interesse, o que há de tão novo? Não é a primeira vez, certamente, que o corpo é objeto de investimentos tão imperiosos e urgentes; em qualquer sociedade, o corpo está preso no interior de poderes muito apertados, que lhe impõem limitações, proibições ou obrigações. Muitas coisas, entretanto, são novas nessas técnicas. A escala, em primeiro lugar, do controle: não se trata de cuidar do corpo, em massa, *grosso modo*, como se fosse uma unidade indissociável, mas de trabalhá-lo detalhadamente; de exercer sobre ele uma coerção sem folga, de mantê-lo ao mesmo nível da mecânica – movimentos, gestos, atitude, rapidez: poder infinitesimal sobre o corpo ativo. O objeto, em seguida, do controle: não, ou não mais, os elementos significativos do comportamento ou a linguagem do corpo, mas a economia, a eficácia dos movimentos, sua organização interna; a coação se faz mais sobre as forças que sobre os sinais; a única cerimônia que realmente importa é a do exercício.

É essa a sensação que o livro didático de matemática imprimi ao constituir por meio dessa imagem da mulher idosa, como sendo um sujeito que já não tem mais obrigações com a sociedade, que já não possui mais agilidade como os mais jovens, já não é mais tão ativo e não detem de forças para exercere certas atividades físicas.

O livro didático de matemática contribui para estigmatizar, reforçar o Ageísmo, ao mesmo tempo, ao não representar (por serem poucas imagens encontradas), ou representar idosos em situações de ócio ou como improdutivos, reforçam a cultura da performatividade, à medida que representa jovens com atividades dinâmicas, sujeitos úteis, o livro dociliza o olhar e posteriormente o sujeito. NETO e SILVA (2013, p. 08) et al BALL (2005) descrevem essa performatividade como,

[...] uma tecnologia, uma cultura e um método de regulamentação que emprega julgamentos, comparações e demonstrações como meios de controle, atrito e mudança [...] A performatividade é alcançada mediante a construção e publicação de informação e de indicadores, além de outras realizações e materiais institucionais de caráter promocional, como mecanismo para estimular, julgar e comparar profissionais em termos de resultados: a tendência para nomear, diferenciar e classificar (BALL, 2005, p. 543-544).

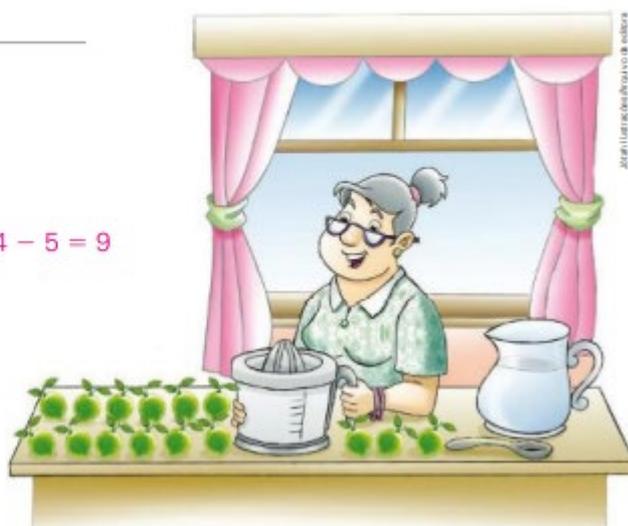
Desta maneira os livros didáticos de matemática se tornam um instrumento de governamentalidade, e como tal, ele seduz, mas também impõe formas de ler o mundo, nesse contexto, ele reforça estigmas, contribui para o governo desses sujeitos, fazendo-os acreditarem que para ser útil é preciso produzir, sempre existindo essa comparação de si e do outro como meio de controle para que assim seja possível diferenciar e classificar esses sujeitos.

**Figura 2** – Arredondamento e resultados aproximados

**12** Para fazer os refrescos da festinha de sua neta, dona Elvira vai precisar de 2 dúzias de limões. Como ela já tem 15 limões, de quantos mais ela vai precisar? 9 limões.

$$\begin{array}{r} 12 \\ + 12 \\ \hline 24 \end{array}$$

$$24 - 15 = ? \quad 24 - 10 = 14 \text{ e } 14 - 5 = 9$$



**Fonte:** DANTE (2017, p. 127)

Nesta figura percebe-se a constituição da mulher sendo representada como mãe, avó, dona de casa, mulheres que não se encaixam no mercado de trabalho, onde seus afazeres são apenas domésticos, cuidando e zelando pela família. Segundo Neto e Guida (2020, p. 03) “[...] os currículos de matemática não escapam a essa prescrição e agem efetivamente na elaboração, propagação e repetição de práticas estilizadas de gestos, atos e atuações que mapeiam os corpos femininos e ainda fornecem justificações potentes acerca das práticas que descrevem”. Os livros didáticos de matemática com essas representações acabam reforçando o “lugar” das mulheres na sociedade.

Conforme o edital do PNLD (2019,p. 27)

Nos primeiros anos do ensino fundamental, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento, que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. A relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e valorização das diferenças.

Consonante com o que descreve Neto e Guida (2020) e conforme o PNLD (2019), essas representação são muito importantes para a formação da imagem da mulher para essas crianças, pois é nos livros didáticos de matemática que elas vão ter essa percepção de mundo, de qual o papel de cada sujeito na sociedade.

O PNLD (2019, p. 30; 31) no item 3.1.2 Observância de princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania, ao respeito à diversidade e ao convívio social republicano declara que será excluída do PNLD 2019 a obra didática que:

a. Veicular estereótipos e preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, religioso, de condição de deficiência, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos humanos; d. Promover negativamente a imagem da mulher, desconsiderando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, desvalorizando sua visibilidade e protagonismo social.

Porém as imagens analisadas neste livro coloca a mulher na maioria das vezes como do lar, consituindo para essas crianças como algo “normal” onde o papel da mãe ou da avó é esse mesmo, o de cuidar da casa, dos filhos, do marido, tornando o trabalho doméstico como sendo da natureza feminina, colocando-as como antagonistas na história com relação ao mercado de trabalho.

Cabe destacar aqui que para este artigo, ressaltamos apenas alguns exemplos para que pudemos amparar os argumentos aqui expostos, porém muitos outros exemplos ratificam o que aqui foi exposto, como demonstra o quadro 1 na metodologia deste artigo, onde aparecem apenas 04 imagens de mulheres no mercado de trabalho e 09 imagens de mulheres exercendo o papel de dona de casa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nossa questão de pesquisa consistiu em discutir qual é a forma que o livro didático de matemática demonstra a constituição do “sujeito mulher” atuante no mercado de trabalho, por meio das análises realizadas com base nos conceitos de governamentalidade e cultura da performatividade foi possível perceber o quanto ainda hoje os livros didáticos de matemática mais especificamente para o 2º ano do Ensino Fundamental I busca contribuir para essa imagem do “sujeito-mulher” exercendo um papel de dona de casa, normatizando a sociedade a aceitar que esse é um dos papéis da natureza feminina, indo em direção contrária ao que está previsto na Lei 8.842 que defende os direitos assegurados para os idosos. A expectativa de vida aumenta a cada dia, e que na “vida real”, as pessoas idosas trabalham, viajam, se comunicam, e contrariamente, a análise aponta para uma vida ociosa.

As análises apontam para uma prática do Ageísmo, pois cria um estigma da pessoa idosa, a forma como o livro didático de matemática representa as mulheres idosas é generalizada, como se todas vivessem da mesma forma, sem representar a diversidade existente na sociedade, o PNLD aponta para a não veiculação de estereótipos e preconceitos, mas a obra mais vendida do Brasil reforça o ageísmo, a medida que retira a mulher idosa do mundo dinâmico, e a coloca numa posição “menor”.

Levantando então a importância da temática aqui apresentada, e a necessidade da ampliação de análises para outros volumes da obra, bem como para outras obras, outras disciplinas, pois pelo pouco que discutimos aqui, foi possível perceber uma prática muito forte do Ageísmo nesse livro didático de matemática, ficando então o questionamento, será que nos outros também é desta forma?

## **REFERÊNCIAS**



CORADETTI, Camila Aparecida Lopes Manoel. SILVA, Marcio Antonio da. **Famílias felizes e saudáveis! Livros didáticos de matemática e a produção de sujeitos.** Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul, v. 26, n. 1, p. 219-235, jan./abr. 2018.

DANTE, Luiz Roberto. **Ápis matemática**, 2º ano: ensino fundamental, anos iniciais. – 3. ed. – São Paulo: Ática, 2017.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade:** curso no Collège de France (1975-1976) / tradução Maria Ermantina Galvão. – 2ª. ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. – (Coleção obras de Michel Foucault)

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir:** nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramallete. 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GALLO, Sílvio. **Em torno de uma “Educação Menor”.** Educação e Realidade. 27(2): 169-178 jul./dez. 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa tipos fundamentais.** Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.

KASTRUP, Virgínia. **O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo.** Psicologia & Sociedade; 19(1): 15-22, jan/abr. 2007.

**Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994.** Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.

NETO, Vanessa Santos; SILVA, Marcio Antonio da. **Competências Profissionais de Professores de Matemática do Ensino Médio Valorizadas por uma Boa Escola: a supremacia da cultura da performatividade.** Bolema, Rio Claro (SP), v. 27, n. 45, p. 143-164, abr. 2013.

NETO, Vanessa Franco; GUIDA, Angela Maria. **A Constituição do Sujeito-Mãe nos Livros Didáticos de Matemática da Educação do Campo.** Educação / Santa Maria / v. 45 / 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/reeducacao>

**Plano Nacional do Livro Didático (2019).** Disponível em: Edital PNLD 2019 - MINUTA 8 RETIF - 20.092018 - MEC FNDE - V 7.pdf. Acesso em:> jun. 2022.

PORTOCARRERO, Vera. **Instituição escolar e normalização em Foucault e Canguilhem.** Educação e Realidade. 29(1):169-185 jan/jun 2004.



SANTOS, José Wilson dos. **Relações saber-poder: Discursos, Tensões e Estratégias que (re)orientam a constituição do Livro Didático de Matemática.** Campo Grande – MS 2019.

SIQUEIRA-BRITO, Andreia da Rocha; FRANÇA, Lucia Helena Freitas Pinho; VALENTINI, Felipe. **Análise fatorial confirmatória da Escala de Ageismo no Contexto Organizacional.** Universidade Salgado de Oliveira, Niterói-RJ, Brasil. 2016.

VEIGA-NETO, Alfredo. SARAIVA, Karla. **Educar como arte de governar.** Currículo sem Fronteiras, v.11, n.1, pp.5-13, Jan/Jun 2011.